

FORA BOLSONARO

AÇÃO POR MEMÓRIA E JUSTIÇA

500 VELAS POR 500 MIL MORTOS POR VÍTIMAS DA COVID-19



ato 400 velas – 30.04.2021 – Catedral da Sé – São PauloFoto: Edgar Bueno

Estrutura:

- 500 velas – 1 vela representa mil pessoas
- 500 saquinhos de papel (estilo saco de pão) pequenos
- 200 kg de terra/areia
- Se possível leve uma faixa com o nome do ato
- Garrafas grandes com água (para jogar água nas mãos após manusear a terra/areia)
- Isqueiros (no mínimo 2, mas quanto mais, melhor)

Montagem:

- Escolha um local simbólico na sua cidade para realização da Ação Por Memória e Justiça. Queremos trazer para o espaço público essa denúncia.
- O objetivo da montagem é que cada saco de papel seja preenchido com terra e receba uma vela. A medida de terra/areia em cada saco é de mais ou menos três copos americanos. É importante que o saco esteja pesado de terra/areia para dar estabilidade às velas evitando que o vento as movam queimando o saco. *OBS: existem outras possibilidades de montar castiçais com as velas, esse formato foi o que encontramos para conjugar segurança e o efeito visual de “lanterna” que o saco*

oferece.

- Chegar com todo material e pessoas necessárias com duas horas de antecedência. Mínimo de 15 pessoas é o ideal para montagem.
- Entre montagem, desmontagem e ação você precisará de mais ou menos 3 horas.
- Linha de montagem – em cada saco de terra (20 kg), 3 ou 4 pessoas (1 dobrando saco – para facilitar o enchimento, outra enchendo saco e a terceira colocando a vela dentro. Se tiver mais de 3 pessoas em cada saco as demais podem repetir as funções descritas anteriormente). Sugerimos manter espaço mínimo entre as pessoas ajudando na montagem. Por exemplo, grupos de três pessoas separados podem ir fazendo a montagem. A ideia é não aglomerar entre os participantes.
- Mais 2 ou 3 pessoas para já ir alocando as velas no lugar. Disponha os sacos como achar melhor. Uma sugestão é colocar em fila, isso dá volume a imagem das velas e ajuda a ter perspectiva. Uma escadaria seria ideal pois oferece altura e permitir ver todas as velas ao mesmo tempo. Isso ajuda a dar um efeito visual mais impactante. Se for em escadaria é importante fazer um degrau de espaço para ter circulação na hora de acender as velas. A sequência é : para cada dois degraus com velas, um sem (ver desenho/planilha abaixo que representa alguns degraus de uma escadaria vista de cima).

TOPO DA ESCADARIA: Aqui ficam as pessoas para o jogral e se tiver faixa, a faixa também.
(Desse degrau acendem as velas do degrau abaixo)
Velas
Velas
Aqui acendem as velas de um lado e do outro
Velas
Velas
Aqui acendem as velas de um lado e do outro
Velas – e assim sucessivamente

- Para acender, no mínimo quatro pessoas para fazer duas duplas. Como os saquinhos foram dobrados para facilitar o enchimento com terra/areia, uma pessoa vai na frente desdobrando os sacos (para barrar o vento) e a outra vem na sequência acendendo as velas (acende uma vela e vem com essa vela acesa acendendo as demais).
- É provável que algum saco de papel pegue fogo. Não se preocupe, a terra impede que o fogo se espalhe.

- É possível que pessoas na rua se aproximem querendo ajudar. Esteja atento que elas também estejam de máscara.

ATENÇÃO – Todo cuidado é pouco quando começarem a acender as velas, Cuidado com Bolsas, lenços, álcool em gel e outras coisas inflamáveis próximas ao local.

Ação:

- Tenha em consideração que essa ação se refere a perda de milhares de pessoas, então respeito e atenção são muito importantes.
- É fundamental registrar a ação por isso destaque pessoas do grupo para fazer fotos e vídeos desde a montagem até a ação. Circule as imagens imediatamente após o evento – isso ajuda a criar o impacto e dar velocidade a sua divulgação. Se conseguir articular mídias anteriormente para enviar as imagens seria ótimo.
- Com as velas acesas, pode-se realizar um jogral ou uma fala sobre o tema. Em anexo o texto que usamos na região central de São Paulo e que pode ser adaptado.
- Ao nomear algumas das pessoas que morreram se faz menção a todas. Fazendo isso é possível que as pessoas presentes queiram se referir a alguém que perderam e isso é muito importante. Ao final abra um espaço e ofereça a possibilidade de as pessoas acrescentarem outros nomes e que o grupo repita o nome. Pode repetir o jogral mais de uma vez para que outras pessoas que passam escutem e que fotos e vídeos possam ser feitos.
- Essa ação deve ser adaptada a sua realidade considerando o espaço da cidade, as pessoas que participarão, as expressões religiosas locais ou a ausência delas.

MEMORIA E JUSTIÇA- 500 VELAS POR 500 MIL MORTOS
FORA BOLSONARO

500 velas são acessas em tal lugar para lembrar os 500 mil brasileiros e brasileiras vítimas do COVID-19 e do governo genocida.

1. Cleonice Gonçalves – Primeira pessoa a morrer de Covid no Brasil, em março de 2020. Empregada doméstica, viveu trabalhando e morreu possivelmente após contrair o vírus na casa da patroa que havia testado positivo para a doença após voltar de viagem da Itália, naquele momento país com maior número de mortes

1. Aldir Blanc

2. Carlos Assis Brito de Oliveira

3. Carlos Ernesto Machado

4. Eugênio Gondim

5. Francisco Gilmar de Carvalho

6. Grazielly Ricardi

7. Hidemi Kunigami

8. Mario Massao

9. Íris Nogueira

10. Izani Matos

11. José Moacir Cunha

12. Marleno Pereira Fernandes

13. Míber Neto

14. Amâncio Ikon (Munduruku)

15. Aritana Yawalapiti

16. Pascoalina Retari (Xavante)

17. Paulinho Paiakan (Kayapó)

18. Vanda Asurinín Aruká (Juma)

19. Paulo José de Paula Medeiros – no dia em que Paulo morreu foi o dia em que o Brasil atingiu 5 mil pessoas mortas por Covid 19, esse foi também o dia que Jair Bolsonaro, quando questionado pelo número de vidas perdidas respondeu: “E daí? Quer que eu faça o quê?”

Os nomes lidos são alguns entre milhares dos mais de mil indígenas, mulheres e homens negros, trabalhadores e trabalhadoras que perdemos passado mais de um ano da pandemia sem nenhum controle ou respostas coordenadas.

Em memória dos que se foram e pela vida do povo, VACINA NO BRAÇO, COMIDA NO PRATO E FORA BOLSONARO.